

O PEDAGOGO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES: MAPEANDO O CAMPO¹

Nilzilene Imaculada Lucindo – Universidade Federal de Ouro Preto

nilzileneLucindo@yahoo.com.br

Regina Magna Bonifácio de Araújo – Universidade Federal de Ouro Preto

regina.araujo@ufop.edu.br

A revisão de literatura é o passo inicial para a realização de uma pesquisa, pois apresenta um panorama do que se tem produzido em determinada área. Romanowski e Ens (2006) definem com precisão esse tipo de pesquisa. Para essas autoras,

[...] os estudos de “estado da arte” que objetivam a sistematização da produção numa determinada área do conhecimento já se tornaram imprescindíveis para apreender a amplitude do que vem sendo produzido. Os estudos realizados a partir de uma sistematização de dados, denominada “estado da arte”, recebem esta denominação quando abrangem toda uma área do conhecimento, nos diferentes aspectos que geraram produções. Por exemplo: para realizar um “estado da arte” sobre “Formação de Professores no Brasil” não basta apenas estudar os resumos de dissertações e teses, são necessários estudos sobre as produções em congressos na área, estudos sobre as publicações em periódicos da área. O estudo que aborda apenas um setor das publicações sobre o tema estudado vem sendo denominado de “estado do conhecimento” (ROMANOWSKI; ENS, 2006, p.39-40).

Tomando por base o conceito adotado por Romanowski e Ens (2006), este resumo tem a finalidade de apresentar o Estado do Conhecimento da produção científica acerca da atuação do pedagogo em espaços não escolares. O *corpus* deste trabalho foi constituído a partir da leitura dos resumos de dissertações e teses defendidas no Brasil entre os anos de 2006 a 2018, e explicita dados referentes ao objeto de estudo, finalidade das pesquisas; desenhos; sujeitos e *locus* investigados, além de apresentar reflexões sobre o campo.

O mapeamento desenvolvido, preponderantemente, no portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), buscou levantar as pesquisas de Mestrado e Doutorado que abordam a temática do pedagogo em espaços não escolares e, para tanto, utilizou como descritores as palavras-chave: pedagogo; atuação profissional; educação não formal; espaços não escolares. O recorte estabelecido priorizou aquelas pesquisas concentradas na área de educação que se aproximavam do

¹ O trabalho conta com o apoio financeiro da PROAP/UFOP.

objeto em estudo: o pedagogo em espaços não escolares.

Na base de dados pesquisada foram encontrados 35 trabalhos, sendo 30 dissertações e 5 teses, demonstrando que as pesquisas acerca desta temática tem maior concentração nos cursos de Mestrado (85,7%), demandando a ampliação da produção em nível de Doutorado.

Diversos fatores podem explicar esse quantitativo. A legislação é o primeiro fator e acerca dela dois enfoques são possíveis. O primeiro enfoque é relativo as legislações anteriores que normatizavam o curso de Pedagogia. Como o curso surgiu em 1939 com o propósito de surgiu com o propósito de formar professores para atuar no Curso Normal e em funções específicas na escola e no sistema escolar, a ênfase dada na formação era no espaço escolar, logo, campos distintos desse eram relegados. O segundo enfoque volta-se para a Resolução do Conselho Nacional de Educação CNE/CP nº 01, de 15 de maio de 2006 (BRASIL, 2006) que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Embora essa Resolução determine que a docência é a base de formação do pedagogo, ela menciona que “o egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a [...] trabalhar, em espaços escolares e não escolares” (BRASIL, 2006, p.2). Assim, essa normativa indica como campo de atuação do pedagogo tanto os espaços escolares quanto os espaços não escolares e traz para o âmbito da pesquisa o sujeito que atua nos espaços não escolares.

O segundo fator é o campo de inserção profissional dos egressos. Pesquisas têm demonstrado que o principal campo de atuação do pedagogo é o escolar. Logo, as pesquisas que enfocam o universo escolar superam o número de pesquisas que investigam a atuação desse profissional no espaço não escolar.

O terceiro fator reside nos pressupostos de Libâneo (2010) e Severo (2015) que afirmam haver na sociedade contemporânea uma diversidade de práticas educativas e uma multiplicidade de *locus* que servem a essas práticas. Neste sentido, esses espaços, suas práticas e os profissionais que ali atuam tornam-se alvo dos investigadores.

Ao apurar a produção acadêmica das Instituições de Ensino Superior (IES) por dependência administrativa, constatou-se que 9 pesquisas foram produzidas na rede estadual; 13 na federal e 13 na privada. Ao mapear os estudos por região, observou-se que a Nordeste foi a que mais se destacou com 12 trabalhos, seguida pela Sudeste (10), Sul (9), Norte (2) e Centro-oeste (2). Desse total, é relevante destacar que a produção em

nível de Doutorado está concentrada na região Sul (3) e nordeste (2). A região Sudeste conta com 10 dissertações, porém, ainda não produziu nenhuma tese que tenha como objeto de estudo o pedagogo em espaços não escolares.

De forma sintetizada foram objetivos estabelecidos para as investigações: identificar, analisar e refletir sobre a formação e a atuação dos pedagogos fora da instituição escolar; investigar como (re)configuram-se as identidades profissionais dos pedagogos a partir da inserção profissional na empresa; identificar as atribuições previstas nos documentos e na prática cotidiana; analisar a prática do pedagogo; analisar os saberes constituídos na formação inicial do pedagogo em experiência de educação não escolar e os saberes que utilizam; analisar as políticas de formação do pedagogo nos documentos oficiais que tratam das orientações para atuação desse profissional nos espaços não escolares; avaliar o papel do pedagogo na Educação Social; analisar as novas exigências profissionais de atuação do Pedagogo no espaço educativo para além do ensino regular; analisar as contribuições desses sujeitos na execução de políticas de assistência social; identificar as representações sociais de egressos, formadores e médicos sobre a atuação do pedagogo nesses espaços; identificar os fazeres e os saberes de pedagogos; investigar as necessidades formativas de educadores sociais que atuam em Organizações Não Governamental (ONG); analisar e sistematizar indicadores para sua formação; compreender a educação não escolar como objeto de formação e práticas profissionais em Pedagogia; analisar os limites e as potencialidades dos pedagogos nas organizações não formais de ensino.

O pedagogo que atua em espaços não escolares foi o objeto de estudo central na maioria dos trabalhos, todavia, em caráter secundário, os pesquisadores buscavam saber em relação a atuação e o trabalho do pedagogo; sobre suas atribuições, as atividades, o papel e as funções desenvolvidas pelo pedagogo; a prática do pedagogo; a formação e as políticas de formação do pedagogo para atuar nesse campo; a auto regulação da aprendizagem presente na atuação do pedagogo; as representações sociais do pedagogo sobre seus espaços de atuação; os saberes dos pedagogos; as contribuições do pedagogo para os programas e projetos; a significação da Pedagogia para os formadores de pedagogos.

Foi possível identificar os distintos *locus* em que o pedagogo se insere e nos quais as pesquisas foram realizadas. A Tabela 1 explicita os espaços explorados.

Tabela 1 – Espaços explorados

Espaços	Frequência
Contextos Diversos de Educação Social e Educação Não Formal (Centro de Recreação, Biblioteca, Educação Especial, Casa Lar, Programas e Projetos)	4
Empresas	4
Fundação CASA, Penitenciária, Sistema Prisional	4
Secretaria Municipal de Assistência Social	2
Escolas Municipais (abertas aos finais de semana para desenvolvimento de projetos sociais)	1
Unidades de Saúde, Saúde Mental e Associação aos Portadores de Câncer	2
Instituto de Acolhimento e Abrigo	2
Hospitais	4
Organizações Não Governamentais	5
Associação de Equoterapia	1
Museus / Patrimônio Histórico	2
Varas Cíveis e Criminais	1
Instituições de Ensino Superior (Formadora)	3
Total	35

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados coletados no Portal da CAPES

Com base na Tabela 1 pode-se concluir que o campo de atuação do pedagogo não está restrito ao espaço escolar e que há uma multiplicidade de espaços não escolares nos quais o pedagogo se insere. Portanto, justifica-se o desenvolvimento de pesquisas que explorem a formação e a atuação desse profissional em espaços para além do escolar.

Em relação ao desenho, as pesquisas, em sua totalidade, fizeram uso da abordagem qualitativa. Quanto aos procedimentos técnicos, 19 estudos utilizaram a análise documental; 21 a pesquisa bibliográfica e 24 a pesquisa de campo. No caso da pesquisa documental, foram analisados os projetos políticos pedagógicos dos cursos investigados, as Diretrizes Curriculares de 2006, os projetos que os pedagogos coordenam nesses espaços e outros documentos alusivos ao universo de atuação dos sujeitos. A entrevista foi o instrumento de coleta de dados mais utilizado, tendo seu uso se dado por 30 pesquisadores. O questionário fez parte de 15 estudos e 11 utilizaram a observação. Quanto ao tratamento dos dados, 11 pesquisadores fizeram uso da Análise de Conteúdo; 2 utilizaram a Análise do Discurso e outro fez uso do Programa QSR Nvivo 10.

Os pedagogos que atuavam nesses espaços fizeram parte dessas investigações, mas, também participaram outros sujeitos com os quais os pedagogos interagem: chefias em geral (diretores, gestores, coordenadores); docentes, alunos, diretor de área, juízes, policial, aprisionados, egressos do sistema prisional (no caso de centro socioeducativo, presídios e penitenciárias); colaboradores (no caso de empresas); gestores e outros

profissionais da equipe (no caso de ONGs); médicos (no caso de hospitais); assistentes sociais (no caso da Secretaria de Assistência Social); coordenadores de programas e projetos coordenados pelos pedagogos. Também foram sujeitos das pesquisas coordenadores de curso, professores formadores e egressos do curso de Pedagogia.

O mapeamento do campo trouxe contribuições relevantes que permitirão avançar no conhecimento já produzido na área da Pedagogia. O exame empreendido mostra que tem sido poucos os estudos que investigam o pedagogo em espaços não escolares, embora haja uma multiplicidade de espaços que contam com a atuação desse profissional. Nas regiões Norte e Centro-oeste há um déficit das pesquisas acerca desta temática, na região Sudeste não foram encontrados estudos acerca desse objeto em nível de Doutorado e no cenário nacional, as investigações de Mestrado estão em maior número, expondo a necessidade de expandir a produção em nível de Doutorado.

Além da diversificação das práticas educativas e dos espaços que lidam com a educação ser uma realidade das sociedades contemporâneas, o número de pesquisas ainda é ínfimo. Ampliar essa produção pode contribuir não só com a reorganização dos cursos de Pedagogia mas, igualmente, para que a pedagogia alcance, de fato, o *status* de ciência da educação que conduz à formação desses profissionais e tem legitimidade para direcionar toda ação educativa que se faz presente em qualquer *locus*, seja ele escolar ou não escolar.

Palavras-chave: Estado do Conhecimento. Pedagogo. Espaços não escolares.

Referências:

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 1/2006 de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. **Diário Oficial da União**, Brasília, 16 maio 2006, Seção 1, p. 11. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf>. Acesso em: 21 dez. 2013.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para que?** 12ª ed. - São Paulo: Cortez, 2010.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 6, n.19, p.37-50, set./dez. 2006.

SEVERO, J. L. R. de L. **Pedagogia e educação não escolar no Brasil: crítica epistemológica, formativa e profissional.** 2015. 265 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.